

O ESTIMULO

01 DE OUTUBRO
DE 1893

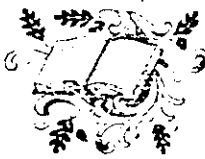
O ESTIMULO

ORGÃO ESCOLASTICO

ANNO I

Parahyba, 1 de Outubro de 1893.

NUMERO I



REDACTORES

JOÃO CRUZ, ELVIRO DANTAS, IL-
DEFONSO ESTEVES, JOSÉ MARIA,
EDMUNDO FILHO.

E' Thesoureiro d'esta Redacção
o Collaborador JOAQUIM MAIA.
ESCRITORIO DA REDACÇÃO RUA
GENERAL OSORIO N. 2

EXPEDIENTE

POR MEZ NA CAPITAL . . . 500 RS.
PARA FORA, TRIMESTRE . . . 28000 RS.
NUMERO AVULSO . . . 200 RS.
PAGAMENTO ADIANTADO
Publica-se aos Domingos.

Terá direito a uma assignatura,
quem agenciar 15 assignantes
para este periodico.

Serão considerados assignantes
d'este periodico os que não devolve-
rem o 1.º numero no espaço de 3
dias.

O ESTIMULO

PARAHYBA, 1.º DE OUTUBRO DE 1893

E' da alvorada sorrir mesmo nas brumas do inverno: é da mocidade crer mesmo nos lances mais agoniosos da historia.

Quando o empallidecer de nossas esperanças patrioticas nos traz á vida collectiva o tom frio das regiões polares, n'um desolamento ríspido e funebre de deserto, a mocidade galga a noute deste momento e ri-se para o futuro, que não mente.

E por isso esforça-se na ascensão, como que não tendo ao lado os precipícios escuros em que se despenham os nossos destinos de povo.

E por isso, porque não descre, é que inicia na imprensa a sua affirmação moral, — a exposição sincera do que sente, do que pensa, do que aspira.

Na face adusta da rocha o vento de Deus deposita o humus de um mundo que vem; na catastrophe ha sempre uma lacuna em que tem lugar um germen.

Que de desesperador não seria o aspecto da humanidade, si as ruínas de uma epocha

não fertilizassem o solo de novos ideaes, si a morte colhesse um povo, como aniquila o individuo?

Nós, a geração que começa, conduzimos, n'um berço de esperanças rozeas, através d'essa torrente espumosa de desastros nacionaes, o elo da força e da gloria de nossa terra, rediviva ás suas maiores desgraças,

Quando tudo parece fracassar, a nossa alma, como uma cotovia, orchestra no azul o preludio santo de uma alvorada.

Cremos, logo venceremos.
A folha, que hoje vem á publicidade, é a prova do que affirmamos.

A evolução de nossa nacionalidade pára, agita-se, redemonha, crescendo n'uma impetuosidade sombria de vaga a se precipitar em catadupa. Nenhum momento mais solemnemente triste arroxou os horizontes de um povo.

A descrença, porém, não chega a nos invadir o coração de moços.

Affastamos as paixões que se ehoram, singramos entre os escolhos da actualidade, e arvoramos n'um farrapo de alvorada a bandeira de nossa ideal, — o engrandecimento desta patria.

Este humilde periodico, se constituindo o orgão genuino dos interesses alevantados e nobres da classe escolastica parahybana, tem ainda a significação lisongeira de que a verdadeira imprensa neutra, embora n'um departamento limitado de manifestações, se inaugura n'este Estado, onde, ha tempos, a palavra escripta só vinha ao prelo como elogio ou como a censura á administração publica, na ingrata taina das discussões logomachicas do partidarismo.

O *Estimulo* é, como exprime, um esforço da mocidade escolastica, no jornalismo, em prol do verdadeiro progresso de nossa terra natal, digna de sorte muito melhor do que a que tem.

Avante.

É LASTIMAVEL!!

Encetamos a publicação do primeiro numero d'este jornal, dirigindo do alto d'estas columnas algumas palavras á Illm.ª Intendencia Municipal, d'esta capital,

O estado das ruas d'esta cidade é por demais lastimavel! O capim vegeta, nas ruas principaes, com toda sua exuberancia, os restos de lixo mostram ao meio dia emponto, o seu conteúdo-immundo e repugnante, e os animaes philosophando sobre os acon-

tecimentos modernos, pastam alegremente esse luxuriante capim.

Que idéa não fará o estrangeiro, o viajante, da nossa capital? Presentemente podemos, sem receio algum, compararmos a cidade da Parahyba, quanto ao estado de limpeza de suas ruas, com qualquer cidade turca ou chinesa.

A' Illm.ª Intendencia Municipal rogamos que volva os seus olhos para o estado lastimavel das nossas ruas (principaes) pois com isso muito soffre a hygiene publica.

Como noticiaram os jornaes, teve lugar no dia 29 do corrente mez, a experiencia de machinismo da 1.ª draga das obras do porto desta capital.

As 11 horas de dia partiu o trem repleto de distinctos cidadãos e de muitas senhoras.

Oxalá que essa experiencia seja o inicio da realidade das obras do porto deste Estado.

Foi nomeado juiz municipal da comarca do Alto o Dr. Antonio Soares de Pinho Junior.

Comprimntamol-o pela honrosa nomeação e bem assim ao seu illustre progenitor.

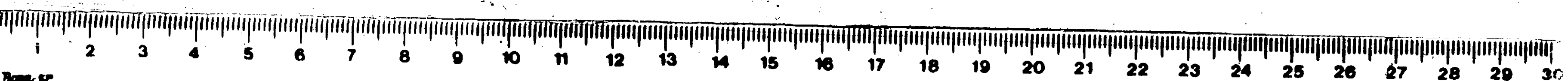
Foi nomeado Bispo da Diocese deste Estado o illustrado conego Dr. Adauto de Miranda Henriques.

Conhecedores bem de perto das qualidades moaes que ornamentam a pessoa do nomeado, felicitamos ao povo parahybano.

Vindo da Capital Federal, esteve nesta cidade seguindo logo para o interior do Estado, o illustre Dr. Couto Cartaxo digno pai de nosso amigo Cartaxo Dantas, collaborador deste periodico.

S. Exc. occupou ultimamente o lugar de deputado federal, pelo Estado da Parahyba.

Nossas felicitações pela boa viagem.



os na arena dos combates em prol da dignidade de uma raça.

Seja, portanto, condemnado ao despreso de nós outros aquelle que se adiantar á tanto.

Levanta-se após a sessão.

Cravo Branco declara ao Conselho que tomará as providencias attinentes ao caso discutido e termina indigitando o ponto da reunião do Conselho que vai se eleger:

Tomaremos os votos e deferiremos juramentos aos futuros eleitos no salão do

CENTRO ELEGANTE

A maior novidade do commercio da Parahyba do Norte.

Encerra-se a sessão e convido a todos á erguermos um *toast* aos bons collegas, ao auditorio, e aos directores do

CENTRO ELEGANTE

onde poderão mais tarde premunirse do que há de mais fino, luxuoso e moderno para o futuro pleito das flores.

CRAVO BRANCO

Presidente

PRINCIPE NEGRO

1.º Secretario

KALIFA

2.º Secretario

GASTÃO DE KERBRLE

NOCTURNA

Musa, põe termo ás tuas alegrias, despe a tunica de estrellas e muda em flor da noute á rosa vermelha e fresca do teu sorriso.

Não ouves o tropel ?

Vem comigo, vem vêr: è a *caravana* soturna das minhas recordações que se aproxima, povoando de sombras o deserto do meu espirito, que já não tem a música festiva da mocidade.

Abre, companheira das minhas desventuras, participante das minhas maguas, o teu olhar scintillante de estrella e fita o prestito sombrio que mansamente vem chegando, ao som de gemidos e soluços.

Vês? Aquelle bando de virgens todas de branco e enfeitadas de ramos de cypreste, é o bando das minhas illusões: eu as matei com o gelo da descrença, profanei-lhes o sor-

riso com a injuria dos meus beijos, e, todas, coitadinhas! quando a noute chega e a lua apparece, sobre o steppe de minha alma dançam macabramente, á luz algida dos cirios e sob uns horisontes, onde nunca mais abrir-se-há a aurora, flor de luz que verte a poesia da manhã e chora o orvalho que estrelleja o campo.

Musa gentil, minha unica companheira entre os parceiros sobre que não tardo sossobrar, nos dias de minha mocidade alegre e primaveril, cantou-me d'entro do coração o sonho da gloria, do futuro esfumado de nuvens brancas, como o céu do estio; n'u-

ma especie de loucura, no dia claro das minhas esperanças, corri no encalço d'essa miragem que sumio-se afinal, deixando-a morta de canção, exhausta e dororida.

Nesse tempo venturoso, tive tambem o coração incendiado de amor, entraram mais rouxinoes para a floresta das minhas esperanças, fiz-me poeta, n'um desperdicio de nababo enchi de *rietas* de ouro o collo da minha Ophelia; porém, mais tarde, moralmente doente, Hamlet vagabundo e solitário, tive de, pela ultima vez, beijar-lhe o rosto frio e descarnado, já d'entro da sepultura, quando os vermes moviam-se para o banquete em que a humanidade não é conviva, mas iguaria apodrecida.

Não recordava-me, mas vejo o seu transumpto—muito creança, e até bem poucos dias depois de nascido, eu tive mãe, a *sombra* de uma aza protectora a abrigar-me da saliva venenosa dos beijos fermentidos; entretanto, já era da estrella do meu destino que eu seria, eternamente, passaro sem o *remanso* murmuro da folhagem.

Veio o sirêco tempestuoso da morte e rompeu as velas pandas da embarcação que, preñhe de serenatas de amor e das lagrimas maternas, essas gottas de ouro que deram perfume á religião de Jesus, o meigo, ia conduzindo o meu berço sobre as ondas agitadas da existencia.

E, desde então, os meus vagidos não mais echoaram n'um peito de mãe, gruta coroada de rosas, illuminada pelas estrellas, ilha em cujo littoral cantam as vagas do oceano, jardim de oliveiras onde rouxinoleia a passarada saltitante da primavera.

Tive igualmente todas essas ambições que fazem a mocidade bracejar para o céu, como arvore, que estende os ramos ao peso de cachos e de flores.

Musa, eis hoje o que me resta: quando a noute chega, todas essas illusões, vestidas de neve, enfeitadas de ramos de cypreste, ao deserto do meu espirito chegam coroadas de rosas brancas. Em torno d'ellas, no vacuo, lacrimejam as maguas e os suspiros, as saudades, as desesperanças, e espalha-se o perfume de uma saudade rediviva.

Abre a escuridade da noute a *luz* amarella dos cirios e a chama esguia e azul dos fogos fatues, que, pouco a pouco, se vão erguendo das campas.

E, macabramente, dançam essas illusões, no estado de almas fria e pallidas,—recordação dos meus sonhos de gloria, lembranças dos meus amores, saudades de minha mãe, visões chorosas das nobres ambições que já senti.

Musa, põe termo as tuas alegrias!

ELYZEU CEZAR

THESSOURA

Entre testemunhas:

— Se te derem 10\$000, que dirás tú?

— Direi parte da verdade.

— E se derem 20\$000?

— Direi a verdade inteira.

Um lavrador a um deputado:

— Em resumo, que tem feito pela agricultura?

— Homem! Todas as manhãs compro alface para os meus canarios.

Diccionario *fin de siècle*:

Sociedade anonyma: — Chinellas velhas da moral.

Maldizentes: — Homens mais franco do que os outros homens.

Tribuna: — Trapezio para os patriotas.

Mausoléo: — Luxo que não provoca a inveja á ninguem.

Chamaram um barbeiro para barbeiar um defuncto. Pelo habito, ao comecar a operação, pergunta o homem:

— Agua fria ou morna?

Ext.